

Exigido respeito e condições de trabalho!

Os prestadores de serviços que detêm contratos com os trabalhadores que asseguram os postos de trabalho nas Lojas da EDP no passado e no quadro actual (Comercial, Distribuição e SU) continuam a manifestar um silêncio grave, por cúmplice e indiciando que “quem cala consente”, não respondendo às sucessivas interpelações que lhe têm sido feitas, nomeadamente no caso da EGOR e da Manpower.

Assim, mais uma vez, a detentora da casa, a EDP, através das suas Relações Laborais, foi confrontada com um conjunto de situações, nomeadamente ao nível da parte Comercial, onde se vão conhecendo cada vez mais procedimentos, exigências e, até, intimidações que apenas servem para prejudicar o normal exercício das suas funções e desrespeitam o profissionalismo comprovado.

Como falar é fácil, mas desconhecendo-se as capacidades de quem determina e exige objectivos, partindo sempre de uma certeza e que é a de que estes são apresentados em toda a sua plenitude e efeitos aos clientes, todo este processo nunca pode ser feito na base de que todas as pessoas que entram nas lojas, da EDP ou outras, saem com uma compra! Se esse é o princípio, há gente que vive num mundo de faz de conta! Ou será que todos os dias chegam a casa com um artigo comprado em cada loja que entraram? Sinceramente!

Neste contexto, solicitou-se à EDP que fizesse uma análise da situação e se decidam as necessidades de correcção, evitando desenvolvimentos para o exterior e que, então, as consequências serão de uma amplitude muito, mas mesmo muito, alargada e pública.

Porque não há tempo para se continuar a falar de algo que não seria surreal, foi agendada uma nova reunião para o próximo dia 6 de Outubro de 2020, dando um espaço que se entendeu, mutuamente, como suficiente para que as questões encontrem respostas efectivas e enquadradas dentro dos Códigos de Conduta e Ética, aplicáveis também aos prestadores de serviços, onde qualquer procedimento do tipo dos acima referidos se constituem como práticas proibidas, incluindo na Lei. Mais, tem de ficar clara a pretensão e posições da EDP para que nada mais possa ser invocado como sendo orientações e exigências suas, onde se envolvem “taxas/índices de penetração e Manuais de sobrevivência”.

Apelamos aos trabalhadores que se mantenham unidos e reforcem a sindicalização, base fundamental para podermos TODOS defender os direitos e partir para outros objectivos, tais como: melhoria dos salários e condições de trabalho e continuar a exigir que os contratos de trabalho não passem por terceiros, mas sim pela EDP.

Os prémios não são salário e partem de um pensamento retrógrado e ofensivo: “de que os trabalhadores apenas se mexem quando lhes põem uma cenoura à frente”!

Salientamos o facto de a empresa nos manifestar que práticas do tipo das que foram colocadas não são princípio, nem admitidas no Grupo e, por isso, foi reafirmado por nós a necessidade de procurarem respostas para a reunião de dia 6/10.

Somos profissionais, exigimos respeito!

Gente que veste a farda da EDP dá a cara por ela, nunca pode ser colocada em causa, sem que existam situações concretas. Repetimos que nunca deixaremos que quem se esconde atrás de biombos, em gabinetes ou por outros meios, possa sequer pensar que é imune a práticas que podem criar problemas complicados para a EDP, sua imagem e negócio.

Não é tempo para medos, trabalhamos e cumprimos as nossas obrigações e apenas exigimos o direito ao respeito e a uma remuneração que nos permita fazer face às condições de vida. Temos a consciência tranquila! Alguns já não o poderão dizer.



Unidade! A força dos trabalhadores!

Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas

Sede: Avenida Almirante Reis, nº74, 4º, 5º e 7º andar – 1150-020 Lisboa

218 161 630 | siesi@siesi.pt | www.siesi.pt | www.facebook.com/siesindicato